

# O TEMPLO DA HUMANIDADE

E S C R A G N O L L E D O R I A

**Q**UANTO mais maltratam o Rio de Janeiro, afeiando-o tantos a pretexto de aformosá-lo, descurando a felicidade de sua população, até entre a fome e a sede, tanto mais se afevora no verdadeiro carioca o amor à cidade natal, às suas velhas ruas, a tudo quanto ainda apresenta imagem de outro Rio de Janeiro.

Assim, neste, dos lados do bairro da Glória, existe edifício original, na estrutura, na construção, e na significação. Tal na rua Benjamin Constant, ex-Santa Isabel, o Templo da Religião da Humanidade ou Capela Positivista. É assim vulgarmente conhecida a sede dos discípulos e continuadores do fundador e do pensador incluído na dinastia intelectual dos filósofos em busca do sentido da vida humana.

Está nomeado Augusto Comte que, de explicador de matemática, remontou a explicador de altas concepções filosóficas e sociais abrangendo humanidade.

Paris, disse Comte, é a França, o Ocidente, a Terra, a sede única dos impulsos eficazes. Comparadas a Paris, Roma e Londres são cidades provincianas, sem influência direta quanto à regeneração social.

Dito isto era justo que Paris tivesse Casa consagrada ao culto da Humanidade, situaram-na na rua Payenne.

Por vários anos de abrigo na travessa do Ouvidor, o Apostolado Positivista do Brasil conseguiu edificar. Alterou templo da Humanidade na rua Benjamin Constant, próxima do Catete. A 15 de agosto de 1892 era o edifício parcialmente inaugurado, numa festa, dando da mesma notícia especial um dedicado positivista, José Mariano de Oliveira, irmão de Alberto de Oliveira e como ele poeta.

A descrição minuciosa da festa de 15 de agosto de 1892, feita por José Mariano de Oliveira merece ser lida. Trata de solenidade de marca especial, a de ter concorrido para ela muito esforço de positivistas de ambos os sexos, cada qual na medida de suas forças, todos na força de uma só convicção.

O êxito de subscrição para compra do terreno destinado à Capela Positivista, a construção parcial do edifício sobremaneira foram devidos ao engenheiro e industrial Rufino Augusto de Almeida, positivista como seu colega de profissão, Trajano Saboia Viriato de Medeiros, dirigente dos trabalhos levantadores do Templo da Humanidade.

Não foram esquecidos na inauguração de 1892 os serviços prestados ao desenvolvimento da doutrina positivista por parte de Teixeira Mendes e Miguel Lemos, diretores do Apostolado Positivista, homens de um só parecer.

Na festa inaugural de 15 de Agosto foi a música representada de modo particular. Peças musicais escolhidas sistematicamente representavam sucessivas de fases da evolução humana, selecionados para tanto trechos de grandes composições musicais.

Trechos da Africana de Meyerbeer, do Moisés de Rossini, do Orfeu de Gluck, da Clemência de Tito, de Mozart, do

Stabat Mater de Rossini, dos Puritanos de Bellini, do D. João, de Mozart. Por seus títulos e por seus temas musicais, as peças escolhidas lembravam respectivamente o fetichismo, a teocracia, a evolução grega, a fase romana, o catolicismo, a metafísica protestante, a dúvida universal e por fim a Revolução Francesa expressa pela Marselhesa inflamadora de turbas revolucionárias.

Os executantes de todas estas músicas na festa positivista chegaram tarde, acidentalmente, de modo que nem todo o programa pôde ser executado.

Mas a deficiência ocasional foi sofrida por cantos ao som de harmônio e pela então afamada banda dos Menores do Arsenal de Guerra sob a regência do seu reputado mestre.

A banda era muito requisitada para tocar em grandes festas da época, fazendo-se ouvir no baile da Ilha Fiscal de tanta memória. Executou a banda a Marselhesa e a ouverture da Semiramis por ocasião da festa na Capela Positivista. O nome da ópera russiniana lembrava o nome da lendária rainha de tempos assírios-babilônicos.

Via-se Semiramis consagrada pelo calendário positivista no seu primeiro mês, o de Moisés, ainda o nome da intrépida rainha, recordando, embora imperfeitamente, uma das fases do período teocrático humano.

A poesia contribuiu também para realce da inauguração da Capela Positivista. Dois discípulos de Comte, José Mariano de Oliveira e Generino dos Santos, cultores do verso, no momento da inauguração distribuindo poesias impressas de sua lavra.

Mais tarde completada a construção da Capela Positivista, o edifício foi entregue ao culto regular da religião da

Humanidade e tal se conserva pela dedicação dos defensores da causa positivista, por ela batalhando.

É sabida a influência da causa ao ser proclamada a República ao ser ideada bandeira nacional, então tomadas medidas transformadoras de regime, uma separando Igreja e Estado.

Quem passa pela Capela Positivista, detendo-se a examinar-lhe o exterior, tem logo a atenção voltada para o friso do frontão do edifício. Ali, em grandes letras bronzeadas, ostenta-se fórmula sagrada do Positivismo: O Amor por princípio, e a Ordem por base, o Progresso por fim.

Sobre cada uma das três portas da Capela mostram-se três divisas positivistas, de ordem política, moral e prática: Ordem e Progresso, divisa transportada para a bandeira nacional, Viver para Outrem, Viver às Claras.

A fachada do edifício reproduz, por dois terços de grandeza, o frontispício do Panteão, em Paris. Neste local onde Comte inaugurou solenemente as comemorações históricas da religião por ele fundada, a da Humanidade.

De caráter evocativo, a Capela Positivista exhibe no centro do seu pórtico uma rosa dos ventos indicando a Capela em relação a Paris. Ficou assim suprida a condição prescrita para futuros templos positivistas, a de terem eixo principal em direção a Paris, condição que a Apostolado do Brasil se achou impossibilitado de preencher.

Continuando a evocar, na Capela Positivista, deixou para acesso ao templo uma escada de sete degraus representativos das ciências humanas, ao redor do edifício aproveitando terreno para jardimete.

O lado interior de seus muros, foi des-

tinado à colocação de mármores funerários, nos quais inscritos os nomes de positivistas falecidos. Quanto possível era isto feito para satisfazer condição de futuros templos positivistas, a de serem construídos nos meios de um bosque sagrado de reserva aos túmulos dos positivistas cujos restos mortais fossem pelo sacerdocio positivista, julgados dignos de trasladação de necrópoles comuns para lugar de honra.

A inauguração da Capela Positivista permitiu desde logo a assistentes, reunidos em sala nobre, a contemplação da grande tela de dois metros de altura, representativa da Humanidade, teia devida a Decio Villares.

Dos lados do quadro foram colocados quatorze quadros pequenos, do lapso de Francisco e Eduardo de Sá. Desenharam as figuras de Heloisa, que amores desditosos levaram a claustro, e dos principais chefes que dão nome aos meses do calendário positivista.

Em direção ao quadro da Humanidade ficaram à direita os retratos de Moisés, Homero, Aristóteles, Arquimedes, César, São Paulo e Carlos Magno. À esquerda, na mesma ordem do primeiro grupo, Dante, Gutenberg, Shakespeare, Descartes, Frederico o Grande, Bichad e Heloisa.

Em futuros templos positivistas quatorze capelas, erigidas lateralmente, seriam consagradas aos mencionados tipos da evolução humana. Representava-a o seguimento dos treze meses do calendário positivista memorando respectivamente a teocracia inicial, a poesia antiga, a ciência antiga, a civilização militar, o catolicismo, a civilização feudal, a epopéia moderna, a indústria moderna, o drama moderno, a filosofia moderna, a política moderna, a ciência moderna nas figuras já lembradas e desenhadas pelos irmãos Sá.

Tudo isto a observar em vindouros templos positivistas e suas capelas dispostas lateralmente na direção da nave central, no fundo da qual posto artar supremo com a estátua do Grande Ser.

Descrita, em largos traços, na segurança de dados fornecidos pela notícia devida a José Mariano de Oliveira, seja lembrado que toda a inauguração do edifício notável fica lembrada em geral por medalha comemorativa.

Para a da festa positivista de abertura o templo da religião da Humanidade no Rio de Janeiro, foi mandada cunhar, na Casa da Moeda, medalha relembadora da cerimônia inaugurativa.

A peça numismática em uma face apresenta o frontispício da Capela Positivista carioca, acimada ao monumento a palavra Paris por meio de flecha, aquela palavra recordando a capital religiosa do Positivismo.

Há mais de meio século a Capela Positivista orna a rua Benjamin Constant, vindo depois o palácio episcopal de São Joaquim dar-lhe vizinhança. E no calendário positivista mês Intelto, o de São Paulo, representa o Catolicismo, esmaltando-se ele com o nome de santos e santas, notadamente com o de Santa Genevra, esta padroeira de Paris.

O Templo da Humanidade, edificado no Rio de Janeiro pelo Apostolado Positivista, na rua Benjamin Constant, bairro da Glória.

